



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Saude — O Sr. Martins da Silva manda uma missa por alma de Maria Luciana dos Reis, outra por Maria Martins Soares.

Divino do Carangola — D. Maria de Lourdes Gomes agradece uma graça por intercessão de Mons. Horta e outra pela I. Coração de Maria.

São Carlos — Um assignante da "Ave Maria" manda promessa por uma graça alcançada.

Além Parahyba — D. Maria Castro manda uma missa em favor de seu filho.

Socorro — D. Palmyra Baldo manda uma missa pelas almas. — D. Anna Manoelina manda tres missas por almas de Quirino Bueno, Olegario Gomes e irmãs Marias.

Pedreira — D. Euclidia Carvalho manda duas missas, uma aos Sgds. Corações de Jesus e Maria e outra a N. Sra. Aparecida pelo restabelecimento de seu filho.

Alenas — Uma devota manda uma missa em acção de graças a Frei Fabiano, á Sma. Trindade e a N. Sra. do Sagrado Coração.

Nova Europa — D. Conceição J. Pignanelli manda quatro missas, uma a Sta. Luzia, outra a Sto. Antonio, outra por almas de Florentino e Tarcila e outra por almas de Paschoal e Ernesto.

Barretos — O Sr. Tiburcio Queiroz e Silva manda quatro missas, uma pelas almas, outra a S. Sebastião, outra pelo afilhado Henrique e outra por Jeronymo Ribeiro.

S. Paulo — Familia Camargo agradece promessa por uma graça alcançada de N. Sra. e Santo Antonio. — D. Aurea Silva vem agradecer a N. Sra. e a seu santo Rosario inumeras graças, e faz publico para gloria de N. Sra. e confusão dos hereges. — D. Izaltina manda uma missa a S. Nicolau em acção de graças. — D. Benedicta Maria de Assis vem publicar ter sido attendida de N. Sra. das Graças para melhora-mento da saude. — Uma mãe vem agradecer ter sarado do ouvido uma sua filha pelo poder de N. Senhora. — Uma devota agradece a N. Sra. da Luz a cura de uma grave enfermidade e pede ora-ções para outra. — D. Maria José Cardoso agradece a N. Senhora uma graça alcançada por inter-medio da efficaz novena das "Tres Ave Marias".

Limeira — D. Carminha Santos manda uma missa por alma de Domingos Farlla.

Pocos de Caldas — D. Ignez Carvalho manda duas missas pelas almas. — D. Alice Monteiro manda duas missas, uma por alma de Ida de Mello e outra por Maria Nicola.

Tatuhy — D. Maria Moreira Sá manda uma missa por alma de Escholastica Ferraz Pereira. — D. Paulina Rodaelli manda seis mis-sas sendo pelas almas, por Anto-nio, por Romilda Boarini, por Jo-sé Floravanti, por Joaquim e pe-las almas.

Laranjal — O Sr. João Del An-tonio manda tres missas, sendo uma para as almas, outra a Sto. Antonio e outra pela sua sal-vação.

Cascavel — O Sr. Aparecido C. Martucci agradece a N. Sra. uma graça em favor de sua filha Carmen. — O Sr. Benedicto Olin-do agradece a N. Sra., a S. José e Sto. Antonio a saude sem ope-ração. — O Sr. Milton José agra-dece a N. Sra. a saude, vendo-se livre de uma angina perigosa.

Bernardino de Campos — D. Coyrja Gonçalves manda seis mis-sas, por almas de duas irmãs, por sua mãe, por seu pae, pelas almas esquecidas e em agradecimento a Sta. Catharina.

C. do Carmo — D. Maria Au-xiliadora de L. manda uma missa a N. Sra. do Perpetuo Socorro. — D. Maria do Carmo L. agrade-ce uma graça a N. Sra. do Per-petuo Socorro.

Aparecida do E. do Rio — D. Laudelina Monerat e filha cum-prem promessa por graças alcan-çadas pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

Tietê — D. Maria de Lourdes Germano agradece uma graça a Nossa Senhora.

Botucatú — D. Layara Noguei-ra agradece a N. Sra. uma graça por meio de Sta. Therezinha.

Lins — D. Olinda Simões agra-dece uma graça a Sta. Therezi-nha em favor de seu irmão.

Bello Horizonte — D. Emilia-na de Werna Magalhães torna publico o seu agradecimento por uma graça alcançada por inter-medio da novena efficaz das "Tres Ave Marias".

Piratininga — D. Maria Stella Paranhos manda a publicação de uma graça conseguida pela devo-ção das "Tres Ave Marias".

Guariba — A familia Baldan manda uma missa por Antonio Baldan, outra por João Baldan, outra por Olivia G. Baldan e ou-tra por Purificação Rodrigues.

Terra Roxa — D. Maria Gio-vanetti manda uma missa por alma de Filomena Ganezella.

Olhos de Agua — D. Edith Fa-ria manda uma missa em acção de graças a N. Sra. Aparecida por ter conseguido o desappare-cimento de uma doença.

Bica das Pedras — D. Anna-lilha do Nascimento Falcão man-da uma missa em acção de gra-ças por um favor de N. Sra. Ap-parecida.

Monte Santo — O Sr. Argemi-ro de Castro manda uma missa em acção de graças por dois fa-vores alcançados de N. Sra. de Montserrat, sendo um em bene-ficio de Sebastiana R. de Castro.

Campina Verde — D. Joanna Duarte manda uma missa em louvor de N. Senhora.

Ipaussú — D. Lazara Maranhô manda uma missa por acção de graças.

Passa Quatro — D. Maria Can-dida Lopes vem agradecer uma graça obtida pela devoção da no-vena das "Tres Ave Marias".

Diversos — D. Justina Agnelli manda uma missa por Josefina Agnelli Almeida, outra por Dec-lindo Agnelli e outra a Sta. Luzia. — O Sr. Francisco Agnelli man-da duas missas por Antonio Ag-nelli e Violante V. Agnelli. — D. Maria Benhame manda uma mis-sa a Sta. Luzia. — D. Paulina Massi encommenda uma missa pelos defuntos da sua familia e mais uma pelos seus parentes. — D. Elisa Fabri Teixeira, uma mis-sa em acção de graças por favo-res recebidos. — D. Cecilia Fres-chi, uma missa a N. Sra. por di-versas graças alcançadas. — A Srta. Minervina Alvarenga en-commenda uma missa por todos os fallecidos da familia e mais uma por Benedicto Alvarenga. — A familia Vilarinho, uma missa pelas almas de todos seus paren-tes. — A Srta. Rosa Areias en-commenda uma missa pelas al-mas. Mais uma á intenção espe-cial das suas preceptoras, as Ir-mãs Dorotheas. Mais uma pelas intenções particulares da dita Congregação. — D. Maria Viziack encommenda uma missa pela alma de Conrado Viziack e mais uma por Anna Viziack. — A familia Nasraui Arotin, uma missa pela sua fallecida mãe Maria Nasraui Arotin.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615**EGUALDADE**

E GUALDADE! — Eis o grito universal que serve hoje de lema e de bandeira a não poucos reformadores.

Espalham-se por toda parte doutrinas tendentes a destruir a actual ordem social, visando como objectivo principal, o nivelamento absoluto das classes.

Todos eguaes! — Eis a maxima lisongeira que engana e illude as massas ignorantes e inexperientes do povo.

Todos procedemos de um mesmo principio; todos perseguimos um mesmo fim; todos estamos sujeitos a uma mesma lei moral. Daqui podemos deduzir que todos os deveres e todas as obrigações que derivam da essência e da natureza do homem, são eguaes. Mas nunca poderemos concluir que todos os homens devam ter as mesmas condições de existencia.

Feçam os olhos á luz os protagonistas dessas doutrinas de egualdade, pois o entendimento mais myope comprehende ser impossivel attribuir os mesmos direitos e as mesmas obrigações a uma creança de poucos annos, e a um velho carregado de experiencia; a uma pessoa sadia e forte, e a uma outra debil e doentia; a um homem honrado e trabalhador, e a um outro vagabundo e preguiçoso; a um espirito intelligente e culto, e a uma alma a quem a natureza não mimoseou com tão bellas qualidades de entendimento.

Sendo desiguaes as qualidades physicas, intellectuaes e moraes dos homens, devem ser tambem desiguaes suas condições de existencia.

Todos os systemas sociaes que appareceram no mundo, desde Platão até o communismo russo, não conseguiram implantar essa sonhada egualdade entre os homens.

A ordem social reclama a desigualdade, porque não pode existir sociedade sem homens que mandem e homens que obedeçam; sem forças que produzam e mercado que consuma; sem cabeças que se encarreguem da direcção e membros que executem suas ordens.

O divino sociologo Jesus Christo reconheceu estas desigualdades, e se esforçou por suavisal-as, não nivelando as classes sociaes; mas approximando-as umas das outras.

Proclamou ao mundo a lei da misericórdia, e onde reina esta lei ficam aplainados os abysmos immensos que separam o pobre do capitalista. Porque os affectos do coração são mais potentes que todas as leis e que todos os programmas de regeneração social. As leis e os programmas não arrancam o odio do coração do proletariado, que se julga desprezado. Este odio sómente pode ser bannido pelas chammas ardorosas do amor, e pelos affectos nobilitantes da compaixão e da misericórdia. Si o pobre não se sente amado;

si o operario não experimenta a protecção e o carinho do seu patrão; si reina o egoísmo, e os que podem fecham o coração endurecido aos clamores do necessitado, que implora seu auxilio; si os capitalistas procuram sómente as vantagens materiaes, os lucros temporaes, o açambarcamento de riquezas; si cada um olha para si, sem lembrar-se das necessidades dos outros, desencadear-se-á, sem remédio, a guerra social, crescerá sempre mais o odio contra o rico e contra o poderoso, e os menos favorecidos pela fortuna lutarão para egualar-se com aquelles que julgam injustos possuidores das riquezas que tambem a elles pertencem.

Pelo contrario, si o rico sabe chegar-se até o pobre; si o patrão attende as justas reclamações dos seus operarios; si o legislador procura a suavidade no cumprimento de suas leis; si os homens todos, a quem a natureza e as qualidades pessoaes collocaram num gráu de superioridade sobre os seus irmãos, desempenham com elles o officio do compassivo samaritano que unge com oleo de misericordia as feridas do soffrimento da vida, desapparecerão as animosidades que atiram umas classes contra as outras, e reinará a paz e a concordia no seio da sociedade christã.

A egualdade absoluta de condições sociaes, é um absurdo.

A approximação das classes, pelo amor, é uma necessidade.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

== Porfia vã ==

*Não ha ninguem que não aspire a ser
Melhor afortunado que tem sido.
(E nesta ingenua teima anda entretido
O coração cansado de soffrer).*

*Ha quantos annos trago no sentido
O livro mais feliz que hei de escrever!
Realizar um sonho é desfazer
Encantos que nos tinham seduzido.*

*E, dia a dia, o tempo vai passando.
E, após uma illusão, outra inquirindo:
— E' hoje? E' amanhã? — Deus sabe quando.*

*— Porque tão alto pomos a Ventura,
Dos sonhos que tivemos, o mais lindo
Não desce nunca da sonhada Altura.*

JOAQUIM CAPELA

Martyr da castidade

Já lá vão 32 annos, desde o barbaro attentado de um repugnante satyro contra uma innocente creança de apenas 12 annos, commettido nos arredores de Roma, na diocese de Albano, que revoltou o mundo todo.

Maria Goretti, orphã de pae, vivia como humilde e piedosa campezina, no logarejo Ferriere di Conca. Com 12 annos apenas, já se viu sitiada e perseguida pelo inferno.

Devido, porém, á educação profundamente christã que recebera de sua bôa mãezinha, e ao juramento que fizera no dia da sua primeira Communhão, de antes querer morrer do que perder a virtude angelica, com o auxilio de Deus, poudes imitar as Ignezes e Cecílias dos primeiros seculos, dando a vida pela virtude da castidade, no mesmo solo ensopado pelo sangue das suas nobres predecessoras.

Após um mez de perseguição continua, sempre repellida victoriosamente pela menina, o tentador despeitado, surprehendendo-a desprevenida, atirou-se á innocente, crivando-lhe o pequenino corpo com 14 punhaladas!

Pelo "Osservatore Romano" chega-nos a grata noticia que S. E. o Cardeal Pignatelli já iniciou o processo diocesano sobre o martyrio desta nova heroína, protectora moderna da pureza juvenil.

T.



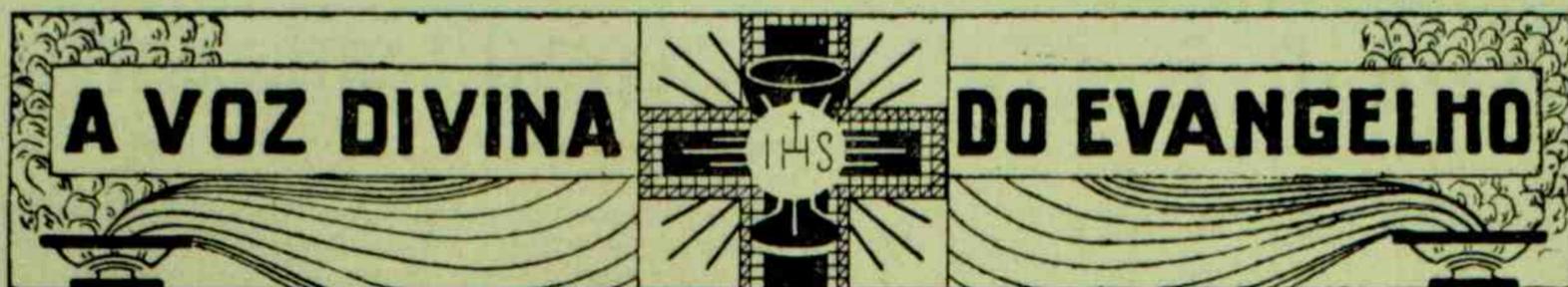
Ficar calado

Perigosa em si, é hoje duplamente perigosa a entrada da criança nos annos da puberdade. Ouve-se gritar de todos os lados: "Esclarecer"; é o ponto importante, esclarecer quanto antes sobre coisas sexuaes. Não faltam pessoas bem intencionadas que assim dizem. Um esclarecimento prematuro pôde pôr a perder tudo, e o esclarecimento por si só não vale nada. Muito mais motivos temos hoje para prevenir.

Já é bastante lamentavel que hoje toda a vida no mundo tenha por consequencia uma nociva precocidade das crianças. Já é bastante lamentavel que uma arte e litteratura sem consciencia arrastem continuamente problemas sexuaes á publicidade, despertando cedo na criança a curiosidade e com ella a immoralidade.

Quanto mais se tratarem publicamente estes problemas, tambem na instrucção da infancia, oralmente e por escripto, ainda mesmo que em bôa intenção e com muito cuidado, tanto maior é o perigo da mocidade perder totalmente o pudor natural, quer dizer, o protector mais delicado e mais forte, o preservativo indispensavel contra o terrivel vicio da immoralidade.

O que é mistér hoje em dia, necessario principalmente ás crianças de hoje, não é o falar, mas o ficar calado sobre estes problemas. Deverão novamente aprender a ensinar a calar-se respeitosaes, como o fará por si cada um que seja realmente nobre por natureza. O principal é e será sempre acostumar a criança ao pudor e mais do que tudo a instrucção religiosa, a começar desde a tenra infancia, continuada por todos os annos; a irradiação de todo o ser e de toda a vida da criança pela luz da fé e pelos influxos da graça.



Domingo da Paixão: — AS TRES PAIXÕES

A PROXIMA-SE a Semana Santa. Rememorar-se a Paixão do Salvador, com impressionantes cerimoniaes, com actos commoventes. Mas antes precede-a a semana dolorosa chamada na liturgia "Semana da Paixão". E' a preparação intima, é a consideração profunda das dôres de Jesus Christo. Elle insistia muita vez nessa lembrança sanguinolenta (Luc. IX, 31). Asseverava S. Boaventura ser esse pensamento o mais proveitoso para a propria santificação. E o melifluo S. Bernardo affirmava não haver outra sabedoria tão excelsa e nobilitante como o conhecimento de Jesus Christo Crucificado.

E' de facto o Mestre do soffrimento nas tres manifestações principaes de sua Paixão: no corpo, na honra e no coração.

1. — **PAIXÃO PHYSICA.** — Inexplicaveis as injurias recebidas por Jesus Christo em seu corpo santissimo. "Varão de Dôres" podia chamal-o o propheta. Amarram-no como vil fascinora. As cordas e laços com que o prendem causam-lhe as primeiras torturas. E assim permanece durante a noite e durante o processo aviltante com que O sentenciam á morte. Depois, estala uma bofetada em seu rosto encantador. O creado poderá blasonar do feito sacrilego: ninguem protestará.

Não pararam ahí as profanações. Accusado de blasphemo, sem nenhum indicio de verdade, apenas pela vingança secreta que ardia nos corações dos inimigos, passa por meio da creadagem, entregue aos soldados que se divertem cuspidno nelle, esbofeteando-o de novo, batendo-o a torto e direito, esmurrando-o com sanguinaria fereza. E levando para a frente a serie incontavel de tormentos, amarram-no a uma columna para flagellal-o. A flagellação! Sobre o corpo de Jesus vibram com furia infernal os açoites mais pungentes, os flagellos mais dori-dos "engrossados de nós ou eriçados de pontas". O sangue cobre-lhe os membros todos, dos pés á cabeça. O corpo sulcado de golpes parece deff-nhar. "Já não tinha fórma, nenhuma belleza... O ultimo dos homens, exangue, parece um galho mirrado, que sahe da terra secca. Podem-se contar todos os ossos, postos a nú". (Is. LIII).

E não satisfeitos da flagellação, da coroação de espinhos, das bordoadas, dos hediondos escarros, opprimem-no com o peso da cruz, a caminho do Calvario. E no cimo do monte, deitado no leito cruciante da mesma cruz, cravos ponteagudos, quadrangulares, rasgam as carnes santissimas de innocente cordeiro a se immolar em holocausto de expiação pelas nossas maldades. As martelladas brutaes esmagam as mãos, os pés de Jesus. E sobre a cruz, no auge da dôr, na violencia do martyrio, a vida do Redemptor definha.

2. — **PAIXÃO NA HONRA.** — A vida physica ficara-lhe esboroada, desfeita. Mas o soffrimento de Jesus em sua honra causou-lhe agonias mais

torturantes. Foi vendido por trinta dinheiros. Que vil preço! Que deshonra! Pobre Salvador do mundo! O desprestigio em que cahe pela maldade pharisaica chega a ponto de consideral-o malfeitor, criminoso. Amarrado com brutalidade, acorrentado com grosseria!

Luiz XVI ia para o cadafalso. Quizeram amarrar-lhe as mãos, segundo o costume da época. Mas o rei se revolta. "Nunca — exclama. — Quereis tratar-me como um fascinora?"

Jesus nada disse. Era o exemplar de todo soffrimento. Poderemos avaliar a intensidade da paixão de Jesus em sua honra? Como medir a intensidade do desprezo recebido de Herodes? S. Lucas diz duas palavras: *illusit, sprevit*. O divino Redemptor "zombado, desprezado". Não deslembramos a lição de Jesus Christo. Como avaliar a humilhação experimentada por Jesus em face da multidão? O procurador romano apresenta-o ao povo, ao povo tão favorecido, tão alvejado pelas suas ternuras divinas. Pois a resposta ultrapassa todo pensamento: "Milhares de boccas se abrem para gritar: Crucifige, crucifige eum. Crucifica-o". E o processo? Ha coisa mais aviltante, mais ignominiosa? As testemunhas falsas, os juizes venaes, a sentença perfida... A honra de Jesus chegou ao cumulo do aviltamento: é uma verdadeira Paixão torturante...

3. — **PAIXÃO DO CORAÇÃO.** — O soffrimento augmenta em razão da delicadeza do coração. O Coração de Christo era a suprema delicadeza. Que torturas sentiu em sua paixão com o beijo trahidor de Judas, com o abandono de Pedro, com a separação dos discipulos, em face dos tribunaes, deante da multidão!... Deante de tantos favorecidos com milagres, com delicadezas inexcediveis! E o sentimento do Mestre no encontro com a Mãe Santissima? Quem poderá exprimir as vibrações doloridas de seu coração, na perspectiva de Jerusalem amaldiçoada pelo crime deicida? Como salientar a dôr aguda que sentiu na cruz, vendo a Mãe agoniada, as piedosas mulheres chorosas, o discipulo João acabrunhado, os soldados blasphemando, os ladrões crucificados ao seu lado? Como externar a pena amargurante sentida em face da ingratição humana, em face da indifferença, em face da frieza?

Estudemos as paixões de Jesus. Meditemos as horriveis torturas do Mestre divino, para que deante da dôr bemdita, a braços com o soffrimento, não trepidemos, não esmoreçamos. Nada tão grande como o homem formado pela dôr, pelo soffrimento.

FLOR SEMANAL. — "Não hei de beber o calix que o Pae me deu?" (Joan. XVIII, 11).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Deus e o movimento da materia

Partamos de um facto innegavel: no mundo, ha movimento. Vêde o curso dos astros, a rotaçãõ da terra, o crescimento das plantas, o correr dos animaes e o andar dos homens. Ora, esse movimento não é intrinseco á propria materia, porque a materia é inerte, e por si não pode mover-se. Qual a parede que por si mesma se mova? Esse movimento deve ser-lhe communicado de fóra. Com effeito, "a inercia da materia, escreve Duillé de Saint-Projet, é o principio essencial, o postulado necessario das sciencias phisicas. Um corpo em repouso não pode mover-se por si mesmo; um corpo a mover-se não pode por si modificar o seu estado de movimento. Negar essa dupla lei, é negar a mechanica; negar a mechanica, é negar toda sciencia moderna" (Apol. scient., cap. IX). Isso, em ultima analyse, nos leva a remontar a um Motor immovel, a quem chamamos — Deus.

Esta conclusãõ se impõe, mesmo que supuzessemos eterno o movimento ou uma serie infinita de movimentos, diz Valvekens, porque a eternidade não modifica a natureza de um ser, como a addiçãõ não muda essencialmente a natureza das parcellas ajuntadas".

* * *

Breve, segundo Negueruela:

Existe o movimento. O movimento suppõe um motor immovel. Logo, existe um Motor immovel, que chamamos Deus.

Realmente, todo movimento suppõe um motor. Reza o adagio: tudo o que se move, é movido por outro. Pois mover é passar da potencia para o acto. (Em linguagem philosophica, potencia quer dizer a capacidade da perfeiçãõ, que se não tem ainda, mas pode-se ter; e o acto é a perfeiçãõ). Ora, si um corpo se movesse por si mesmo, sendo puramente material, seria acto e potencia ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto: o que é absurdo. Porque é impossivel que a agua se aqueça por si mesma, que a vara material se mova por si e que por si mesma se mova a bola. Exigem ser movidos por outrem, fóra de si. Ora, quem deu ás cousas materiaes esse primeiro impulso externo, senão um Motor immovel?

Immovel, porque, si tivera sido outro motor movel, este seria movido tambem, e assim recahiriamos no absurdo de que uma serie finita de seres se tornaria infinita. Absurdo, porque ao infinito nada se acrescenta nem se tira, e nunca um ser finito, por mais que augmente, poderá tornar-se infinito, pois sempre lhe ajuntariamos uma unidade. Temos que chegar, forçosamente, a um motor primeiro da serie, como á locomotiva para puxar os vagões, ao primeiro anel da corrente. Ou teriamos outro absurdo: uma serie infinita de corpos sem começo a darem a si mesmos um movimento que não têm, pois, materia inerte, por si não poderiam mover-se nunca. Si um cego não vê, poderá, acaso, vêr um numero infinito de cegos? Um relógio com infinito numero de rodas ficaria sempre em repouso, si alguem por fóra lhe não desse movimento.

Deve ser immovel esse Motor primeiro dos seres materiaes. (E' o argumento do genial Aristoteles, este do movimento). Por que immovel? Porque todo motor movido é instrumento, como a penna é instrumento nas mãos de quem es-

creve (causa principal). Ora, observa S. Thomaz, uma serie infinita de instrumentos ou motores movidos, seria digna de riso, si não se admitisse um Motor immovel, causa principal do movimento, como infinito numero de serrotes e plainas ridiculo fóra pensar que se movessem ao trabalho sem um carpinteiro que os maneje e guie. Por si, elles não se movem a cortar madeira. Logo, existe um Motor immovel: Deus.

* * *

Senão, quem teria movido a materia? — Não. Si as forças materiaes fossem eternas, pondera o sabio Faye, astrónomo francez, hoje não evoluiriam mais: teriam chegado ha seculos á tranquillidade absoluta, ao pleno equilibrio estavel. No emtanto, evoluem, mudam sempre, transformam-se. Por outro lado, o que é eterno é infinito, sabio, livre, omnipotente, superior a tudo. E as forças materiaes, pelo contrario, são finitas, como o é a materia, cegas, sem liberdade, com um poder limitado, obedientes a leis necessarias, que lhes falamos, por certo, de um Legislador supremo fóra de si: pois ninguem dá leis a si mesmo.

* * *

Mais. E' facto scientifico ser a *materia*, *de per si*, *indifferente* a esta ou áquella extensãõ e figura. Ora, quem lhe deu os actuaes limites ás orbitas, como aos astros, o limitado repouso aos metaes, a extensãõ e figura diversas e limitadas ás montanhas e mares, as limitadas essencias, diversas, do ouro e das aguas? Como dentro de si não podem tel-os esses limites, por causa da indifferença natural da materia, segue-se que esses limites da existencia e das essencias (a prata não é o chumbo) e os limites da forma e da figura, da extensãõ e das qualidades (porque ninguem augmenta um covado á sua altura, como o disse Jesus) — quem os pôz senão um Ser, fóra da materia e das forças materiaes limitadas? E quem é elle, senão Deus? Porque, si fosse eterna a materia, como é indifferente á forma tal ou tal, a tal ou tal figura, a tal ou tal extensãõ, e isso intrinsecamente, o mundo seria invariavel na forma, teria sempre a mesma configuraçãõ primitiva e não a actual extensãõ cosmica, limitada, como a tem hoje. O limite da materia lhe prova a sua contingencia e que depende de um Ser externo, Ser necessario, — Deus.

* * *

E' o que prova Paul Janet: "Vou além, diz elle, e do principio da inercia creio que se possa concluir ser a materia uma substancia dependente e derivada. Supponhamos, por um instante, que a materia exista por si mesma: não é evidente que ella pode existir ou no estado de repouso ou de movimento? Ora, nenhum desses estados se lhe torna essencial; nenhum dos dois lhe resulta da sua natureza; porque, si resultasse, já não fóra mais verdade dizer que a materia é indifferente, quer ao repouso, quer ao movimento, e se notaria nella mais propensãõ para um do que para outro estado. Ora, os phenomenos não mostram nada de semelhante. Um corpo em repouso, si quer sahir do seu estado, não faz por si esforço algum, emquanto não é solicitado por uma força externa..." E conclue:

O argumento do primeiro Motor nos leva á contingencia do movimento da materia; conduzido mais avante, exige concluamos pela contingencia da propria materia". (Le Matérialisme contemporain, p. 53).

UMA PHRASE INSUSPEITA.

Escrevia Proudhon: Tão absurdo é referir ás leis physicas o systema do mundo sem termos em conta a Deus ordenador, como attribuir a victoria de Marengo a combinações estrategicas, sem termos em conta ao primeiro consul, Napoleão.

UMA RESPOSTA.

Um jovem incredulo se vangloriava, numa reunião familiar: "Não suppunha eu, que, em reunião como esta, de graça e finura de espirito, fosse o unico em ter a honra de não acreditar em Deus!

— Não é o unico, replicou-lhe a dona da casa. Meu cão, meus gatos e meus animaes domesticos têm outrosim essa honra. Com a differença: elles não se gabam...

P. Armando Guerrazzi

Notas da semana

Pela obra missionaria

Appareceu mais um numero da bella revista "Fides", cheia de collaboração, referta de gravuras. Talvez muitos leitores, muitos catholicos, muitas pessoas piedosas, não conheçam ainda a formosa revista missionaria. Entretanto, ella é no Brasil, ao lado de outras poucas similares, o órgão dos interesses missionarios, o porta voz da campanha missional, a propulsora incansavel dos trabalhos missionaes. E nesse labutar, nessa dedicação admiravel que se descobre em suas paginas, salienta-se a figura simples, o vulto humilde, embiocado nos véos do silencio, de seu director e ao mesmo tempo director nacional da *Obra da Propagação da Fé*.

Tal e Rvmo. P. Dictino de la Parte, C. M. F. O que elle faz pela obra pontificia, pela obra de Deus, pela cooperacão catholico-brasileira ao problema magno, actualissimo, das Missões, mal se póde avaliar. A direcção da revista "Fides" é um simples panno de amostra. O indice de seus esforços, de seus enthusiasmos está nas obras que têm levado a cabo. Já publicou tres interessantes opusculos de vidas de illustres missionarios, sob o titulo "Galeria Missionaria". Os avulsos distribuidos por todo o Brasil, na época das festas missionarias, não têm conta, não se podem algarismar. Não ha parochia onde não tenha falado, aconselhado, electrizado Irmandades e Sodalicos. Entrou nos Collegios catholicos e nelles ateou o fogo santo do ardor missionario. Pediu a collaboracão de jornaes, de emissoras, e ninguem lhe negou a contribuicão para a obra benemerita da extensão das missões catholicas. E agora tem no prélo mais outro volume de grande relevo, de immensa utilidade: *o Catecismo das Missões*.

Para esta obra, para a campanha missional

não póde haver receios, vacillações. Na vanguarda dos contribuintes, na frente das nações deve estar o Brasil. Isso visam os trabalhos do actual director nacional da Propagação da Fé, sabiamente orientado pelo Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, D. Aloysi Masella, dignissimo representante do Santo Padre. Não lhe neguemos a nossa cooperacão. Não lhe recusemos o nosso auxilio. A obra não é só pontificia, nacional. E', acima de tudo, *divina*.

*

Graves difficuldades

A ultima reunião do Conselho Superior da Obra Pontificia de S. Pedro Apostolo pró Clero Indigena, pôz em claro os sérios embaracos, as penosas difficuldades com que conta para a manutenção dos seminarios.

Tratou-se nella unicamente de examinar os pedidos de socorro dos diversos seminarios e resolver a maneira de attendel-os no possivel. Mas as difficuldades eram sobejamente difficeis. Eram 85 petições de seminarios menores e 26 de maiores. Eram 22 milhões de liras sollicitadas para attender aos mais comesinhos misteres da vida dos seminaristas. E aquelles pedidos, aquelles brados de socorro vinham de toda a parte: da Africa, da India, da Indochina, do Japão, da Mandchuria... Todavia os recursos escassejavam. Apenas a Obra contava com 300.000 liras.

O facto é uma realidade pungente, por demais triste. A insufficiencia de recursos, a falta de subsidios tolhe os planos mais promissores, impede a expansão do reino de Christo, não permite a formação de mais sacerdotes, de mais operarios divinos entre os gentios.

Ha, entretanto, um recurso. Apparece uma resolução a esse magno problema: é a contribuicão de todos, o sacrificio de todos para o campo que se apresenta com tão fagueiras esperanças, com tão ridentes horizontes. Aliás, foi esse o pensamento dos Directores da Obra de S. Pedro Apostolo: incrementar a propaganda, activar o zelo do povo, adentrar-se pelos palacios dos ricos em demanda dum subsidio para que a Obra missionaria não mingue nem pereça.

*

58 annos de Apostolado

Com a idade de 83 annos, em pleno campo de actividade, morria em fins do passado anno o P. Vacquerel. Era o decano dos missionarios da China onde entrara em 1878. E nesse longo tempo de 58 annos de trabalhos, sacrificios e difficuldades, nem siquer uma vez voltara á patria, á terra natal. Fizera o holocausto completo, a immolação total da vida em pról das missões. O exemplo é devéras sobrepujante, extraordinario. A França, que entregara esse filho ás regiões da China, não o tornara a vêr. E não se diga que a flamma do patriotismo estava apagada, amortecida no coração do grande missionario. Ninguem mais preza, ninguem mais estremece a patria do que o soldado que por ella se immola e sacrifica. E o operario divino, e evangelizador de infiéis e gentios, póde ser, sem contradicta, o modelo desses combatentes, desses soldados da fé. O P. Vacquerel, na idade propecta de 83 annos, onusto de louros, carregado de merecimentos, morria na linha de combate sem um recuo, sem uma hesitação. O premio ali estava: na apothese de enterramento. Eram 2.000 christãos, antes infiéis, que pranteavam o benemerito missionario.

Paulus

A Jesus Crucificado

Melodía popular

Harm. de R. Soutullo

Moderato

CORO

Je - sus, Pae a - do - ra - do, ai! quan - to Te of-fen-
 di: Per - do - a es-te cul - pa - do que es-tá cla-man-do a Ti.

p

estrophe a duas vozes

Quem ao ver-te cha - ga - do mor-ren-do nu-ma cruz,
 se não sen-te a - go - nia - do de dor, oh bom-Je - sus?

por Ti, Senhor bon - do - so, que-ro mor-rer de a - mor-

Per - do-a o cri - mi - ão so! per - do-a o pec - ca - dor!

DOCTRINANDO EM EXEMPLOS

O PODER DE MARIA SANTÍSSIMA

Santo Affonso de Ligorio refere que um homem de regular virtude teve a infelicidade de, em certa ocasião, commetter um peccado grave, o qual, por longo tempo, deixou de confessar, envergonhado e sem coragem de tão grande sacrificio. Fez muitas penitencias, rezou, deu esmolas, praticou boas obras, mas não conseguiu vencer o remorso que o atormentava dia e noite. Já o diabo torturava-o com o suicidio, do qual só escapou por temor do inferno. Desesperado e desesperançado, recorreu com fervor singular e grande devoção á Nossa Senhora. Assim, passou bom espaço de tempo, sempre implorando e rogando á Virgem Santissima, até que um bello dia, subitamente, sentiu-se encorajado e resolutu. Procurou um confessor, recebeu o sacramento da penitencia e immediatamente recobrou o socego e a paz da alma, o que ha muito tempo não mais possuía.

*

CHRISMA ORIGINAL

Num trem viajavam quatro soldados e um jovem catholico. Este ultimo, ao pôr-se em movimento o trem, fez o signal da cruz. Os soldados, que observavam os gestos do jovem, começaram a caçoar e troçar. O jovem, quieto e silencioso, fazia como si nada visse. Tal attitude foi, pelos soldados, tomada como prova de fraqueza e entre elles commentavam que o jovem devia ser algum sachristãozinho de aldeia, bôbo e igno-

rante. Augmentando o atrevimento e a zombaria, um delles approximou-se do jovem e, ajoelhando-se em attitude de confessar-se, disse:

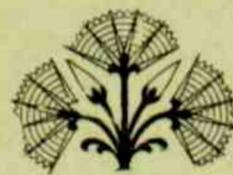
— Quer me confessar, padre?

O jovem, que supportára calmamente as risadas e os motejos dos soldados, respondeu:

— Não posso confessar, meu amigo, pois não sou sacerdote, mas posso administrar um outro sacramento, o que farei com o maximo prazer. E' o sacramento da chrisma...

E, sem mais rodeios, deu-lhe um formidavel bofetão, levantando-se immediatamente e ficando em attitude de repellir algum ataque, suppondo que o soldado quizesse desabafar a sua cólera e a sua falta de educação. Este, porém, foi cabisbaixo e envergonhado sentar-se ao lado dos companheiros, que, por sua vez, tambem enfiaram a viôla no sacco...

Os demais passageiros do carro é que não se contiveram, dando boas gargalhadas por terem assistido tão original chrisma.



A' MESA D'UM HOTEL um padre estava sentado, troçado e chasqueado, mas, sem se importar, ia comendo tranquillamente.

— O senhor não ouve o que estão dizendo a seu respeito? — perguntou um vizinho.

— Ouço muito bem, mas não me incommodo. Estou acostumado.

— Como? Está acostumado?

— Ora se estou! Sou capellão d'um hospital de doidos.



PAGINA AMENA

Pedindo um noivo

NÃO: pedido como aquelle, tão sincero, tão vehemente, tão perfeito, ninguém tinha feito a S. José.

Dias antes, ao sahir da casa onde trabalhavam, Cecilia e Carmen, as melhores costureiras daquela terra, de braço dado, muito ligeiras, lembraram-se de philosophar um pouco.

E philosopharam, apesar dos seus risinhos e louros vinte annos. A razão? Um pobre papelzinho que Cecilia levava na mão, uma dessas folhas soltas com que ás vezes se depara sem se saber como nem donde, e que veem até nós e nos falam uns momentos de Deus.

— Sim, minha querida, é, a propria Santa Thereza que m'o affirma dizendo: "Ha já alguns annos, me parece, que nada pedi a S. José que elle me não concedesse".

— Claro! Ella era uma santa (exclamou, interrompendo a leitura).

Se S. José a não attendesse, então a quem havia de attender?

— O que é verdade é que S. José é um santo muito grande! Não tens devoção por elle?! (perguntou Carmen).

— Tenho muita! Até todos os dias lhe rezo um Padre Nosso para que me conceda uma boa morte.

— Oh! filha! que coincidencia! E' exactamente o que eu faço!

— Pois se soubesses o medo que eu tenho de morrer... (continuou Cecilia) embora algumas vezes tenha desejado a morte a sério!... Agora, porém, se soubesses o medo que tenho, mesmo só de pensar niso!...

— Tem graça. Precisamente o mesmo que se dá commigo! Mas eu nem sei porque se ha de ter medo daquillo que afinal tem de ser...

E Cecilia, guiada pela sua amiga, alheia ao parulho, passo apressado, meio suffocada pelo calor daquelle meio dia de verão: ia dizendo:

— "Se eu fosse pessoa com autoridade para escrever, havia de contar minuciosamente as graças que me tem concedido o glorioso S. José, a mim e a outras pessoas, Só peço, pelo amor de Deus, que quem não acreditar faça a experiencia recorrendo ao glorioso Patriarcha, tendo-lhe uma devoção solida e ardente".

— Só isso, Cecilia?

— Só.

— Prompto! Está resolvido. Vamos pôr o Santo á prova. Vamos vêr se isso é verdade, Cecilia?

— Que ha-de ser?

E Carmen, sem deixar de rir, disse o que queria.

— Ai! que tolinha!... gritou Cecilia. Essas coisas pedem-se a Santo Antonio.

— E que tem lá? Assim é que se vê onde chega o poder de S. José

— Mas a S. José, só se costuma pedir uma boa morte!

— Não, não. Santa Thereza diz que se lhe pede tudo quanto se queira. E (muito formalizada): olha cá, Cecilia, já tivestes algum pretendente?

— Eu cá, não, respondeu Cecilia muito séria. E tu Carmen?

— Tambem não.

Calaram-se as duas e ficaram para ali a pensar na mesma coisa, uma a respeito da outra:

"Parece mentira! Tão nova, tão sympathica, tão séria, tão bem comportada, com esses vinte annos rescendendo a flores, com mãos trabalhadoras, com ordenado... Se não soubesse que entre nós não ha segredos, quasi não acreditava!"

— Acabou se!... A primeira que consiga algum vae logo dizel-o á outra.

— Bem! Vae lá pedir com toda a devoção, disse Carmen.

— Ah! isso vou!

E desde então nem um dia se passou sem que duas petições fossem fervorosamente dirigidas a S. José.

Encontrando-se alguns mezes depois, diz Cecilia á queima roupa:

— Sabes? Um dia destes ao voltar á noite para casa, procuraram-me dois.

— Dois? (E afroxou um pouco o passo).

— Sim, filha, é o que te digo!

— Que feliz que tu és, se são quem eu supponho!...

— Não! Um não conheces tu. E' caixeiro dum estabelecimento commercial, um rapaz muito sério e com bom ordenado... Está cá ainda ha pouco na terra. Sei que me quer muito.

— E foi a esse que disseste que sim?

— Enganaste. A esse disse que não.

— Porque? Que pena!... E quem é o outro?

— O outro conheces tu um pouco melhor.

— Mas quem é? Estou impaciente para o saber.

— O outro é... (ora adivinha lá) é... Deus. Carmen parece que não comprehende.

— Pareces tolinha. Não sabes quem é Deus?

— Sim, filha, mas...

— Nem mas nem meio mas: vou fazer-me freira! Quando Elle fala, é irresistivel.

Carmen, como que fulminada, pára, apoia as mãos nos braços da sua amiga e olhando-a frente a frente, exclama:

— Mas isso é verdade?... Pode lá ser? Estás doida? Tu, freira?

E nota então que o rosto de Cecilia se ia transformando ha uns tempos para cá, que a sua face vae se fazendo um pouco pallida, que a sua frente é mais pura, como que acariciada pelo mysterio; que em seus olhos alegres e vivos

brilha uma doçura inexplicavel, um reflexo de felicidade...

E para que Cecilia a não veja chorar, aconchega-se ao seu braço e continuam a caminhar.

— Que pena! Que pena (vae murmurando intimamente).

E, como dias atraz, vae repetindo: "Parece mentira! Tão nova, tão sympathica, com esses vinte annos que tem o perfume das flores..."

— E isso é a valer?

— Claro que é.

— E estás contente?

— Contentissima!

— Mas não te custa muito deixar a tua casa, os teus, a tua terra?

— Tanta coisa me custa deixar!... Pensas que esta resolução me não tem feito chorar muitas lagrimas? Pensas que são tudo consolações?

— Então porque vaes?

— Ah! menina, as que se vão casar tambem

choram e... casam-se. Tolinha! Tambem estás a chorar! Dize-me cá: S. José já te mandou algum noivo? Quer-me parecer que sim (continua ella, sorrindo) porque S. José attende sempre...

— Estou a ver que não, exclamou Carmen desalentada.

— Ninguem?

— Ninguem... nem Deus.

— Cala-te, cala-te, que estás muito enganada.

— Mas então porque quer Deus separar-te de mim?

— E se eu te disser que vaes occupar o meu lugar em minha casa... Se eu te disser que o meu irmão me encarregou ha dias de te consultar e fallar em seu nome? Já vês que S. José fez o que lhe pedimos e fêl-o muito bem. Se concordares, já tens o que pedias. Minha pobre mãe ganhará uma indulgencia.

≡ FILHOS E LÚLUS ≡

— Estou muito aborrecida, hoje.

— Porque, Lucia?

— O meu Haroldo está com febre alta.

— Pobresinho! Quantos mezes tem elle?

— Dez, mas de tão magrinho parece ter cinco.

— E' a dentição, certamente.

— Soffre dos intestinos. Nasceu fortezinho, mas agora anda sempre assim.

— Elle come mingáus? Qual é a farinha?

— Eu mesma não sei bem. Foi receitada pelo medico. A criada é quem prepara.

— Não o quizeste amamentar?

— Antes delle nascer eu já tinha alugado uma boa ama e uma criada só para o cuidar. O meu leite é fraco. Já perdi a primeira filhinha, a Betty. São doentios os meus filhos.

— Mandaste chamar algum medico?

— O Dr. Margarido.

— Não gostas de homeopatia? Para os meus pequenos nunca precisei de medicos. Eu mesma os trato quando têm qualquer coisinha.

— As tuas crianças são robustas. Têm tido boas amas, não é?

— Nenhuma. Eu propria amamento-as. Ainda não perdi um só filho, graças a Deus.

— Quantos são?

— Seis por emquanto...

— E achas pouco?! Que horror! Meia duzia de filhos em oito annos de casada!

— Póde vir mais meia duzia, não faz mal.

— Ah! eu quizera ser assim como tu. Não sou paciente. Tenho logo vontade de dar umas palmadas quando escuto uma criança chorar. Meia duzia de filhos! Os filhos dão muito trabalho ás mães. E tu pareces que não tens! Estás moça e cada vez mais bonita...

— Historias! A mulher foi feita para ser mãe e deve cumprir a sua missão. Como está o teu marido?

— Carlos vae bem. Anda agora com muito trabalho. Sabes o que elle fez no mez passado? Comprou uma *Fazenda*, na Noroeste. Convidou-me para mudar para lá. Disse-me que era para eu engordar, ficar corada e criarmos os filhos ao ar livre...

— E vaes para a *Fazenda*?

— Qual nada! Eu sou lá mulher para viver na roça, no sertão? Papae tinha tres *Fazendas*, mas sempre moramos na cidade. Estou farta de café! Carlos não fala noutra cousa... Aconselhei-o a vender a tal *Fazenda*. Foi o que fez afi-

nal, tendo quarenta contos de lucro. Um negócio. Pedi-lhe que me comprasse um *Dodge*, pois a nossa *Fiat* estava ficando velha.

— E comprou?

— Então! Já fizemos, domingo, o *corso* na Avenida. Eu é que ia guiando. A machina é linda, *chic* mesmo!

— Carlos é bomzinho, não, Lucia?

— Muito. Mas trabalha demais. Passa dias e dias que não vem almoçar. Come nos *restaurants* da cidade. Estamos juntos só das seis horas da tarde. A's vezes nem o vejo de manhã quando sahe para o escriptorio. Eu não me accordo cedo. Aos domingos é que o tenho todo o dia. Tu já vistes o *lulúzinho* que elle me deu no dia do meu anniversario?

— Não!

— Ah! é uma gracinha! Uma bellezinha! Custou um dinheirão! E' o que existe de mais fino em cachorrinhos de luxo. E' muito bonitinho! Passo os dias com elle no collo. Está gordinho como uma bola. Teve coceiras, mas tratei delle com muitos cuidados. Mudou de pello e agora ficou lindissimo. Não o confio ás criadas. Eu mesma o lavo, penteio, ponho-lhe fitas. Estes bichinhos precisam de muito trato. São delicados, morrem facilmente. Quando saio levo-o comigo, no auto, em cima de uma almofada. Não tens, tambem um *lulúzinho*?

— Não! Lá em casa temos um Fox... E' das crianças...

— Compra um *lulú*. E' muito interessante o meu *Bijou*!

— Não tenho visto vocês nos theatros.

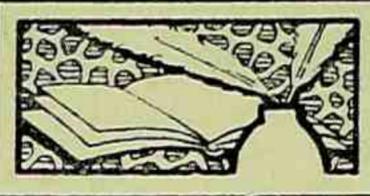
— Frequentamos poucos as diversões.

— Teu marido parece que não gosta dessas cousas, não?

— Claudio quasi não sahe de casa. Não quer que as crianças fiquem com as empregadas. Tem o escriptorio lá mesmo. Passa todo tempo de folga entretido com a meninada. A Mariquinhas é doida por elle. Está gordinha que é uma belleza. Hontem fez seis mezes. Já lhe sahiu um *ratinho*. E' alegre! Tem o genio do pae. Claudio é louco pelas crianças, só você vendo! A's vezes, o encontro no chão brincando com os filhos. Parece que chegou um auto. Ouvi tocar a campainha. Talvez seja o medico.

— Não! é o auto do Duchén. Vieram trazer os biscutininhos do *Bijou*!

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Os ladrões penetraram, no dia 1, na Igreja da Gloria. O riquíssimo templo encerrava innumerables cofres, que recolhem diariamente as esmolas. Os meliantes penetraram na nave principal pelos andaimes das obras que allí se procedem actualmente, quebrando um vitral.

Foram resolutamente indifferentes aos relicarios do templo. Lá estavam contos cravejados, pedras raras e outras joias sagradas e symbolicas que o tempo reuniu naquelle Santuario. Foram directos aos cofres, que arrombaram, carregando todo o dinheiro de dois delles. Dalli passaram á sacristia, onde arrebentaram as fechaduras de todas as gavetas e armarios, nada levando de valor. Um outro cofre allí havia contendo dez contos de réis em dinheiro que, inutilmente, os ladrões tentaram arrombar.

— Acaba de ser publicado o edital de concorrência para a construcção da fabrica de aviões em Lagoa Santa, no Estado de Minas Geraes.

O governo fornecerá a área de terreno necessaria, obrigando-se a fazer encomenda deapparelhos na importancia de 10 mil contos.

Os contractantes deverão constituir uma companhia nacional de idoneidade technica e comprovada, consumindo materia do paiz e preparada para a construcção de aviões dos typos militar e commercial.

A construcção da fabrica deverá ser iniciada dentro de 60 dias contados do registro do contracto no Tribunal de Contas e terminada até o prazo de 10 annos.

— Falleceu o venerando Mons. Guilherme Maria Thiletzek, S. V. D., digno Administrador Apostolico da Foz do Iguassú, no Estado do Paraná.

Trata-se de uma perda sensível para a Igreja e para a Patria, pois Mons. Guilherme era um missionario completo, dedicado, benemerito. Foi o primeiro Prelado de Iguassú, tendo sido nomeado a 21 de Julho de 1926 e se empossado a 29 de Dezembro do mesmo anno.

S. Excia. Rvma. era natural de Laurahutte, Silesia, onde nasceu a 24 de Novembro de 1877, ordenando-se a 24 de Fevereiro de 1906.

A' Congregação do Verbo Divino, de que era membro illustre o extinto, as condolencias desta revista.

— Durante uma funcção realizada, ha dias, em Joinville, no Circo Nove Irmãos, uma leão enfurceu-se e atacou o capitão Mustapha.

Entre este e a fêra, houve uma luta titanica, verificando-se enorme panico no interior do circo.

O domador só não foi esmagado pelo animal enraivecido, devido á prompta intervenção de populares mais corajosos e de empregados da empresa, que, com o emprego de agulhões, conseguiram afastar o perigo. O domador, mesmo assim, foi retirado da jaula desacordado e recolhido ao hospital com gravissimos ferimentos. Seu estado inspira cuidados.

— Sob a presidencia do Secretario da Agricultura do Estado iniciaram-se as reuniões para se tratar da organizaçao definitiva da frota mercante riograndense, sob os auspicios do governo estadual. De inicio ficou decidido que a frota trabalhará com um capital de 10 mil contos de réis, dos quaes o governo estadual tomará 4 mil contos de réis em accões preferenciaes.

Dentro de breve prazo as accões communs serão apresentadas á subscriçao publica. O Secretario da Agricultura será o presidente da sociedade.

— Uma revelaçao surpreendente acaba de ser feita por Harry Berger ao manifestar-se em caracter confidencial a um dos seus advogados de defesa. O enviado de Moscou fez curiosos esclarecimentos sobre a sua actividade, affirmando que, após prolongada observaçao nas incursões que realizou pelo nordeste, havia remetido um relatorio ao comité central da America do Sul, dando conta das suas impressões e advertindo da inexiquibilidade de adaptaçao em nosso paiz de um regimen baseado na doutrina marxista, em face do sentimento catholico do nosso povo.

— Ribeirão Preto foi a cidade escolhida para a realizaçao do III Congresso de Lavradores do Estado de São Paulo. Ao acto, que tinha para a classe dos cafeicultores importante alcance, compareceu consideravel numero de lavradores, todos elles mostrando-se vivamente interessados em torno dos assumptos e theses, adrede preparados.

— Ha muito tempo não se registava um incendio de tão graves e alarmantes proporções como o das officinas da Central do Brasil, no Engenho de Dentro. As chammass envolvideram o vasto edificio da locomoçao, com assustadora violencia. Ouviam-se explosões successivas: eram os depositos de gazolina que explodiam.

— Foram feitas experiencias de varias composições de trens electricos, entre as estações de S. Diogo e Todos os Santos, pelas quatro linhas, de fórma alternada. Assim, pois, foi feita pela primeira vez, que os comboios electricos transitaram, não só pelas linhas 1 e 2, como pelas 3 e 4. Como se sabe, as experiencias anteriores vinham sendo feitas exclusivamente pela linha 1. Sabe-se que as provas deram optimos resultados, tendo as instrucções dadas aos machinistas execuçao perfeita, sob a fiscalizaçao do engenheiro Dr. Flusa Guimarães, que na Inglaterra acompanhou a construcção dos carros electricos.

— Affirma-se que na proxima semana deverá ser apresentada uma emenda á Constituçao, cassando a autonomia do Districto Federal.

A referida emenda seria incluída entre as que vão ser discutidas pela Commissão Especial da Camara, que se installou, ha dias, para iniciar os trabalhos.

Esta commissão é presidida pelo sr. Carlos Luz, tendo como relator o sr. Adolpho Celso.

— A Commissão de Justiça da Camara assignou parecer favoravel á emenda do sr. Augusto Viegas ao projecto que concede amnistia aos infractores da lei eleitoral.

A referida emenda beneficia todos os que não se alistaram como eitores, e os officiaes de registro de obitos que não cumpriram determinados dispositivos da Lei Eleitoral.

— Será firmado, na proxima semana, no Itamaraty, o tratado de extradicação entre o Brasil e o Equador.

Exterior

A enfermidade de Pio XI completou a sua 13.^a semana. Os circulos mais chegados ao Papa esperam para breve o completo restabelecimento do illustre enfermo. Em virtude de haver melhorado sensivelmente o Papa passa a maior parte do tempo na sala de audiencias, passeando diariamente dentro de seu apartamento, muitas vezes só e muitas vezes apoiado pelo seu secretario. Todavia, sempre se recusa a usar a bengala. Nos dias quentes, faz ao sol o seu classico exercicio.

— Segundo as ultimas informações estatísticas durante o anno de 1936 foram construidas na Allemanha 320.000 novas habitações particulares, verificando-se assim um sensivel augmento em comparação com o anno de 1935, durante o qual foram construidas apenas 264.000 novas villas particulares. Sabe-se que durante a realização do plano quatrienal a construcção de residencias economicas para operarios será grandemente augmentada.

— Os circulos autorizados preveem que o Grande Conselho Fascista tomará medidas importantissimas, entre as quaes estabelece uma de confisco de parte do patrimonio das familias de menos de quatro filhos.

— O exemplo dos catholicos oldenburgueses, que obrigaram o governo hitlerista a revogar a ordem da remoção dos Crucifixos das escolas, dos hospitaes, etc., está sendo imitado em outras partes da Allemanha.

— Telegramma de Lille refere o curioso caso do menino Roger Lemoine, de 15 annos e meio de idade, residente em Jolain, perto da fronteira franco-belga, o qual, submettido a exame radiographico e depois operado, trazia entre o estomago e os intestinos uma massa ossea que continha dentes e cabellos.

Os medicos declararam que se tratava de um accidente embryologico sem nenhuma relação com o caso dos irmãos siamezes.

— Um verdadeiro anno de recordes constituiu 1936 para o Departamento dos Correios do "Reich". Mais de 2,5 milhões de telephonemas interurbanos foram registrados, o que significa um augmento de 400 milhões de ligações contra o anno de 1935. Os assignantes da rede telephonica da Allemanha foram em numero de 3,4 milhões, dos quaes meio milhão requereu telephone em 1936. Dessas cifras verdadeiramente recordes se deduz que a Allemanha sobrepujou no movimento telephonico diversos outros paizes, estando, após a America do Norte, em segundo lugar no mundo no que diz respeito á extensão da rede telephonica.

— O governo nacionalista está empenhado em organizar um projecto no sentido de tornar o Tejo navegavel até ao mar, a partir de Toledo, ou talvez mesmo de Aranjuez.

Trata-se de um velho plano, estudado pela primeira vez no tempo de Filippe II e que em meados do seculo passado tornou de novo a preocupação Manuel Hernudez de Castro, subdito hespanhol que residia em Lisboa.

Accentua-se a proposito que o projecto, alem de contribuir para o desenvolvimento do porto de Lisboa, faria facil escoamento aos productos das provincias centraes da Hespanha.

— Nos circulos bem informados prevê-se a proxima publicação de um documento pontifical a favor da paz.

Observa-se a proposito que o Papa Pio XI desejava reiterar, agora, o appello aos governos e aos povos da terra em favor da paz, irradiado por occasião do Natal.

— O embaixador von Ribbentrop pronunciou na feira de Leipzig um longo discurso sobre a questão colonial e o plano de quatro annos.

O orador começou dizendo que "era preciso restituir á Allemanha as suas colonias se se quizer chegar a um accordo entre nações pobres e ricas. A menor nação tem direito a colonias. A Allemanha reivindica o que é seu e repelle qualquer argumentação tendente a contestal-a".

— Ao que se póde inferir da leitura dos jornaes catholicos europeus, é impossivel descrever com precisão o que foi o grande congresso internacional jocista, faz pouco tempo, realizado em Bruxellas.

Mais de 100.000 jovens operarios catholicos tomaram parte no grande certamen que teve a abrihantál-o a presença de tres illustres purpurados, Ss. Ems. os Cardeaes Mundelin, Verdier e Cerejeira, além do apolo do governo belga, cujo chefe, M. Van Zeeland, pronunciou no ultimo dia importante discurso.

Estiveram ainda presentes delegações de jocistas procedentes da Suissa, do Canadá, da França, da Hollanda, da Hespanha e de Portugal. Até se via lá um curioso grupo de pretos.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Alegrete — O jovem Sahed Hebech.

Porto Alegre — Confortada com todos os auxilios de nossa Santa Religião, teve uma santa morte D. Bernardina Fialho, tia de nossa dedicada assignante D. Mariquinhas Fialho Vargas. — Com a morte dos bemaventurados, falleceu o exemplar catholico Sr. Ottelo Ferreira, pae de nosso velho amigo e assignante Sr. Theophilo Ferreira. Por occasião de sua estada na Europa, teve a felicidade de conhecer e ouvir o Bto. Antonio Maria Claret.

Bebedouro — D. Maria José Diniz Cassiano. — D. Maria Diniz Junqueira, com pureza de consciencia e adorno das virtudes christãs, morreu com todos os auxilios espirituaes, no dia 28 de Maio de 1936.

Villa Velha — D. Thereza de Queiroz Coutinho.

Tambahú — O Sr. Ezequiel Pereira.

Itapetininga — O Sr. Raphael Geminhani.

Castro — D. Josephina Silveira Martins. — O Sr. Waldemar Pimentel.

Conchas — D. Didieta Lima Caram.

Santos — Cel. Setimio Werneck.

Botucatu — D. Leonida Vieira.

Penapolis — D. Josida Silva.

Pederneiras — O Sr. Joaquim Alves Pereira. — D. Antonia Jorge. — D. Maria Joanna de Freitas. A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (45)

NUNCA E' TARDE...

— Precisamente por isso mesmo é necessario que descance um pouco, disse a Sra. Berbet, a levantar a cama e procurando que a doente se recolhesse ao leito.

— Eu deitar-me, agora?! Está doida? — replicou Paula, levantando-se da cadeira onde se deixara cahir; e dando novo rumo a seus pensamentos, puxou do relógio, examinou-o e disse:

— Descançar agora? Que maluquice! Tenho que sahir: esperam-me as alumnas; as dívidas que meu pae me deixou não estão pagas, e preciso trabalhar e ganhar muito dinheiro.

Abrandou-se a expressão de seu rosto, e alegre sorriso se desenhou nos seus desbotados labios, e logo murmurou:

— E depois que todas as dividas estiverem pagas, querido pae, e tua memoria rehabilitada e teu nome honradamente pronunciado por todos, irei reunir-me comtigo no seio do bom Deus... A misericordia do bom Deus ha de nos reunir novamente.

— Pobre anjo! — suspirou a excellente Sra. Berbet, profundamente commovida e chorando em pranto.

Apezar disso, comprehendendo que o estado de Paula era grave e queurgia um remedio efficaz, desceu a escada apressadamente, relata rapidamente o acontecido a seu marido e mandou-o procurar um medico.

Quando a porteira novamente subiu ao quarto, estava Paula mais tranquillada, sentada na secretaria, a escrever musica; mas a orphã, desattendendo rogos e exortações, recusou resolutamente deitar-se na cama.

— Preciso acabar este trabalho — dizia com firmeza — o editor o espera, e esta tarde vou lá entregal-o... Sim, esta tarde... e depois acompanharei Regina... Como Alberto estará contente! Espero que nunca mais pensará em mim, mas sim na sua esposa que é um anjo de candura.

A pobre Senhora Berbet estava terrivelmente perplexa: já não insistia para que Paula se deitasse; estava anciosa para que chegasse o medico quanto antes.

Felizmente, o porteiro encontrou o medico no momento preciso em que sahia de casa para começar as visitas diarias, e, não obstante as referencias um pouco vagas, inconexas e incompletas que lhe proporcionou

Barbet, o doutor comprehendeu que se tratava dum caso grave e accedeu immediatamente em ir visitar a pobre doente.

Assim o fez, e depois de reconhecer e examinar detidamente a orphã, e prestar summa attenção a todos os detalhes da Sra. Barbet, o medico acabou por declarar que considerava necessaria a transferencia de Paula para o Hospital.

A bondosa porteira "poz o grito no céu", e disse terminantemente que não consentia que a Srta. de Corlay fosse para o Hospital.

Mas o medico, prudentemente, explicou que se tratava duma febre cerebral; que a doença provavelmente seria longa, que ella, porteira, sósinha não poderia passar longas noites á cabeceira da doente, que se veria na dura precisão de solicitar o cuidado dos outros moradores e duma enfermeira; que a paciente, nos accessos de delirio, podia revelar coisas que deviam ficar no recesso da familia... por isso achava mais conveniente que ficasse desconhecida num meio desconhecido, e que della cuidassem em quarto do Hospital; que a convalescença requeria longo tratamento, cuidados especiaes e regimens alimenticios incompativeis com a escassez das condições hygienicas daquella vivenda e com a falta de recursos; que, por ventura, não agradaria á doente que se fundissem nos seus cuidados os modestos recursos tão custosamente adquiridos, e que podia humilha-la vêr-se soccorrido pelos habitantes da mesma casa, mediante a subscrição de que falava.

A Sra. Berbet renunciou á sua idéia ao ouvir as acertadas observações do medico, homem respeitavel pela sciencia e pela delicadeza de sentimentos.

— Se ao menos soubessemos — accrescentou a porteira — onde reside essa parente, a Srta. Regina, que não sahe de seus labios, poderíamos fazel-a immediatamente sciente do estado lamentavel de sua prima. Não ha duvida que se trata de pessoa a quem a une verdadeira e sincera amizade. Mas nada sabemos: ninguem sabe se esta creatura tem familia, e inspira dó deixal-a abandonada, sendo tão bôa, tão digna, tão trabalhadeira...

— Quando readquirir a saude, na hypothese de vencer esta terrivel febre cerebral e as complicações que necessariamente a acompanham, a propria doente perguntará pelos seus — disse o medico — ou, quem sabe, preferirá nada indagar. Mas embora isto a contrarie e lhe repugne seguir o meu conselho, creia que agora é o melhor que podemos fazer. Vou dar-lhe uma carta de recommendação para a Santa Casa de Misericordia, afim de que essa moça ingresse numa sala particular.

(Continúa)

Hepacholan Xavier á base de Alcachofra para as molestias do fi- gado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario acrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultos da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepçoes virtudes therapeuticas.

os hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado, com um resultado tão extraordinario que surpreendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnésio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua eficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residência:

TELEPHONE 7-5683

Casa Propria Immediatamente

A TODOS OS POSSUIDORES DE TERRENOS
NA CAPITAL

sem entrada inicial em dinheiro;
sem despesas;
sem commissões;
sem taxas de inscripção ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

“Lar Brasileiro”

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

CASA SANTO ANTONIO de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez,
por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO

— S. Paulo —

Preços:

N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas 35\$000
N. 2 — O mesmo, folhas douradas 40\$000
N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas 45\$000
N. 4 — O mesmo, folhas douradas 50\$000
N. 5 — Encadernações de luxo 60\$000

E mais o porte: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1937

— 1\$000 —

Velas de Cera

24 velas em kilo

15 " " "

12 " " "

8 " " "

6 " " "

5 " " "

4 " " "

3 " " "

2 " " "

Qualquer tamanho: 7\$000 por kilo

Cirio Paschoal: 10\$000 por kilo

Fabricante:

LUIZ GALANTE

RUA BELEM, 196 — S. PAULO

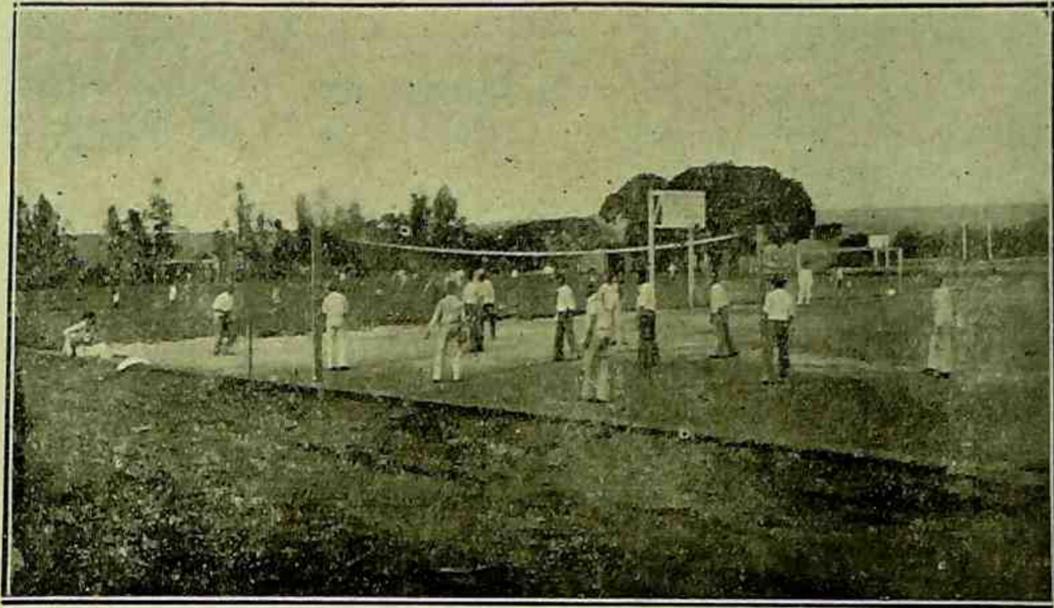
Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes installações para as suas aulas e refeitórios, gabinetes de physica, chimica, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

(“Diario Official”)



Um dos campos de esporte do Gymnasio

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepcionaes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas installações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

(“Diario Official”)

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO 850\$000 por semestre

EXTERNATO 250\$000 por semestre

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PEÇAM PROSPECTOS —

A CUTIS REMOÇA
UMA FONTE MILAGROSA

Leite de Colonia

Cada applicação de Leite de Colonia constitui um prazer

EMBELLEZADOR DA MULHER

Aos Snrs. Vigarios e Pias Uniões Marianas

NOVOS PREÇOS EXCEPCIONAES
para Fitas chamalote AZUL

— CÔR OFFICIAL —

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque para

LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO